



Procurando trabalho Uma feira de emprego, que teve lugar em Lisboa, cheia de candidatas jovens

► Para o sociólogo, existe, ainda, outra causa para o flagelo do desemprego jovem: «O neoliberalismo abriu as portas a uma concorrência de produtos fabricados em países onde não existem nem Estado de Direito nem direitos laborais, nos quais populações miseráveis (ou a sair da miséria) trabalham quase de graça, deixando as economias menos sofisticadas em termos tecnológicos (como Portugal), expostas a essa concorrência, uma vez que não se conseguiram modernizar e tornar competitivas segundo um outro padrão produtivo».

Em cima deste «problema estrutural caiu a austeridade. «As medidas de austeridade implementadas nos países do Sul da Europa contribuíram, certamente, para o aumento do desemprego jovem, pelo seu impacto negativo no consumo e no investimento e pelo seu efeito recessivo», diz Sofia Fernandes, investigadora no Notre Europe – Instituto Jacques Delors, um *think tank* fundado pelo antigo presidente da Comissão Europeia.

«Contudo», acrescenta Sofia Fernandes, «a austeridade é apenas um fator agravante, uma vez que os países do Sul apresen-

tam outras dificuldades.» Por um lado, «as empresas dos países do Sul pagam cerca do dobro dos juros das empresas alemãs pelos empréstimos que contraem. Os problemas do setor financeiro têm um impacto negativo na economia real e, por conseguinte, na criação de empregos», nota. Por outro lado, «existem dificuldades estruturais ligadas à fraca competitividade da economia e/ou à rigidez e segmentação do mercado de trabalho. A população mais afetada pela falta de emprego é, naturalmente, a que quer entrar no mercado de trabalho, ou seja, os jovens».

À procura da saída

Uma situação potencialmente explosiva no seio da União Europeia (UE). «A UE não se pode desresponsabilizar do futuro dos jovens europeus, sob pena de ver as fraturas sociais acentuarem-se, assim como um reforço da adesão dos jovens aos extremos políticos, com os inevitáveis riscos para as democracias nacionais e para o processo de integração europeia», conclui a investigadora.

Para Sofia Fernandes, há várias medidas que podem ser tomadas desde já. «Antes de mais, o apoio à mobilidade dos jovens, através do reforço dos programas europeus (Erasmus, Leonardo da Vinci, Serviço Voluntário Europeu, etc.). Apesar dos receios relativos a uma eventual fuga de cérebros dos países do Sul, penso que é preferível ver um jovem português empregado no estrangeiro do que desempregado em Portugal.»

E prossegue: «A UE deve, também, apoiar os Estados-membros que apresentem soluções aos jovens desempregados, a nível nacional. Neste sentido, a reafetação dos fundos estruturais a políticas ativas destinadas a promover a entrada dos jovens no

Governo Impulso Jovem sem gás

O programa do Governo para combater o desemprego jovem, aprovado em junho de 2012, tem sido um fiasco. Com o objetivo de chegar a 90 mil jovens, as medidas de empregabilidade previstas abrangiam, em janeiro, apenas, 1 356. Por essa razão, o Governo alterou, em fevereiro, a abrangência do programa (por exemplo, alargando-o à região de Lisboa e Vale do Tejo). E, ainda com o ministro Miguel Relvas na pasta da Juventude, «contratou» um «embaixador» para o programa, Miguel Gonçalves, que causou grande polémica ao afirmar que «muitos dos que estão desempregados estão desempregados porque, ponto número um, não querem trabalhar e, ponto número dois, são maus a fazê-lo». Controvérsias à parte, eis algumas das medidas que o Impulso Jovem prevê:

Estágios remunerados de 12 meses em todos os setores de atividade

Reembolso do valor total da Taxa Social Única, paga pelo empregador, durante 18 meses, quando este empregue um jovem com contrato sem termo (ou reembolso de 75% da TSU, em caso de «contrato a termo certo»)

Acesso a linhas de crédito, com prazos de pagamento e juros mais favoráveis, para criação do próprio emprego

Em plena recessão, os empregos desaparecem. Um trabalhador que se reforme não é substituído

mercado de trabalho é bem-vinda. Por fim, as diferentes iniciativas adotadas com o objetivo de contribuir para a retoma económica (nomeadamente no âmbito do Pacto para o Crescimento e o Emprego) são suscetíveis de ter um impacto positivo na criação de emprego.»

Haja fé numa saída destes tempos sombrios: «Se depois de todas as perturbações, os cidadãos e os governos (que sobram) ainda acreditarem que a economia se destina a servir o bem-estar das pessoas, e não o oposto; se os valores da justiça social, da igualdade e da solidariedade conseguirem resistir a ambições populistas e salvíficas; a sociedade encontrará caminhos e saberá reinventar a promessa europeia herdada do Iluminismo, que agora está em causa», conclui Elísio Estanque. ▣

*com João Paulo Vieira